

## APOIO FAMILIAR EM LARES MULTIGERACIONAIS APÓS A RECOABITAÇÃO

*FAMILY SUPPORT IN MULTIGENERATIONAL HOMES AFTER RECOHABITATION*

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e3.a2023.pp3169-3179> Recebido em: 20.06.2023 | Aceito em: 28.12.2023

*Ubiracelma Carneiro da Cunha<sup>a</sup>, Cristina Maria de Souza Brito Dias<sup>a</sup>,*

*Universidade Católica de Pernambuco<sup>a</sup>  
\*E-mail: ubiracelmacarneiro@gmail.com*

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção das gerações acerca do suporte e apoio familiar fornecidos e recebidos entre elas, em lares multigeracionais, após a recoabitação. Para esta análise foi utilizado como referencial teórico do Modelo do Comboio Social de Robert Louis Kahn e Toni Claudette Antonucci. Esse modelo compreende que, ao longo da vida, as pessoas são protegidas por meio do recebimento e fornecimento de suporte dos seus relacionamentos sociais e, assim, essas relações contribuem para o enfrentamento diante dos desafios do ciclo vital das pessoas. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizada através de uma pesquisa empírica, na qual foram entrevistadas 9 participantes de 3 famílias multigeracionais, um de cada geração. Os resultados apontaram que todos os participantes inseriram na sua rede de apoio social os familiares com quem residem nos lares multigeracionais. Entretanto, houve diferenças na percepção da proximidade e das trocas de suporte social entre eles.

**Palavras-chave:** Apoio social; Família multigeracional; Recoabitação.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of generations about the support and family support provided and received among them, in multigenerational homes, after recohobitation. For this analysis, the Social Train Model by Robert Louis Kahn and Toni Claudette Antonucci was used as a theoretical reference. This model understands that, throughout life, people are protected by receiving and providing support from their social relationships and these relationships contribute to coping with the challenges of people's life cycle. This is a qualitative study, carried out through empirical research, in which 9 participants from 3 multigenerational families were interviewed, one from each generation. The results showed that all participants included family members with whom they lived in multigenerational homes in their social support network. However, there were differences in the perception of proximity and exchanges of social support between them.

**Keywords:** Social support. Multigenerational family. Recohobitation.

## INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa se tornou cada vez mais evidente em todo o mundo. No Brasil, um país em desenvolvimento, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que, em 2021, 14,7% da população residente no Brasil eram de pessoas com 60 anos ou mais. Esses dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC (IBGE, 2022) mostram ainda que em nove anos o quantitativo de pessoas idosas brasileiras aumentou 39,8%.

De acordo com o IBGE (2022), esses dados contribuem para expor as mudanças na estrutura etária do Brasil, bem como servem para analisar a carga econômica sobre a faixa de idade considerada com maior potencial para executar atividades no mercado de trabalho. Essa realidade vem sendo associada aos avanços da medicina moderna, a redução da mortalidade e ao aumento da expectativa de vida. Esta transição demográfica vem se traduzindo em mudanças na estrutura e na dinâmica das famílias como, por exemplo, o crescimento de domicílios com três ou mais gerações, denominados como lares multigeracionais (CAMARANO; EL GHAOURI, 2003; CUNHA; DIAS, 2019; SILVA *et al.*, 2015).

Estudos vêm mostrando que em muitos desses lares, as pessoas idosas são responsáveis financeiras total ou parcialmente pelos seus familiares (CAMARANO, 2020; CAMARANO; FERNANDES, 2017; CAMARANO 2018; CAMARANO, 2017). Em 2019, segundo os dados da PNADC (IBGE, 2020), 35% domicílios brasileiros tinham pelo menos uma pessoa idosa residindo. Nessas residências moravam 65,3 milhões de pessoas, sendo em média 2,6 pessoas por domicílio, das quais 30,9 milhões não eram idosas. Dentro desse percentual de não idosos, 16,9 milhões não realizavam atividades laborais remuneradas. Assim, as aposentadorias ou pensões das pessoas idosas representavam 70,6% da renda destes lares.

Destaca-se aqui a diferença entre as “famílias com idosos” e “famílias de idosos”. A primeira se refere às famílias em que as pessoas idosas são dependentes de outros familiares que chefiam a residência. Já no segundo tipo, são as pessoas idosas que chefiam o domicílio (CAMARANO; EL GHAOURI, 2003). Neste cenário dos lares multigeracionais, existe o fenômeno da “recoabitação”, pelo qual ocorre um afastamento físico entre as gerações, mas, por algum motivo, voltam a morar

juntas. Esse retorno dos filhos à casa dos pais não é algo recente, mas nota-se um aumento deste comportamento, tanto na população de baixo poder aquisitivo quanto na classe média. Em contrapartida, há a “coabitação permanente”, que se refere às famílias onde nunca houve uma separação de residências, ou seja, as gerações sempre conviveram no mesmo lar (ATTIAS-DONFUT, 1995 *apud* PEIXOTO; LUZ, 2007).

Neste cenário, este estudo se insere no âmbito da Psicogerontologia Clínica, que se refere a uma especialidade da psicologia, reconhecida pela *American Psychological Association* (APA), que se dedica à avaliação e intervenção direcionadas as pessoas idosas sob uma perspectiva global e multidisciplinar, interligando conhecimentos tanto da Psicologia quanto da Gerontologia. Atualmente, no contexto brasileiro, um dos desafios da Psicogerontologia está na realização de ações eficazes que sejam desenvolvidas por profissionais devidamente capacitados, atuando em consonância às demandas específicas do processo do envelhecimento e da fase da velhice.

Diante desse panorama, este estudo teve como objetivo analisar a percepção das gerações acerca do suporte e apoio familiar fornecidos e recebidos entre elas, nos lares multigeracionais, após a recoabitação. Esta análise utilizou-se do arcabouço teórico do Modelo do Comboio Social de Robert Louis Kahn e Toni Claudette Antonucci. Nesse sentido, a fim de situar os leitores quanto a visão teórica escolhida, a seguir serão apresentadas definições básicas e a estrutura desse modelo teórico.

## MODELO DO COMBOIO SOCIAL

Inicialmente, o termo “comboio” foi utilizado pelo antropólogo americano David Plath, nos seus estudos com crianças, com o objetivo de identificar quais eram as pessoas que estavam presentes no comboio social infantil. Ele percebeu que, ao longo dos desafios do desenvolvimento dessas crianças, esse comboio possuía papéis distintos como: atendimento de necessidades emocionais, comunicativas e instrumentais/materiais (FULLER; AJROUCH; ANTONUCCI, 2020).

Nos anos 80, os psicólogos americanos Robert Louis Kahn e Toni Claudette Antonucci, afiliados à *University of Michigan* (Estados Unidos), começaram a



utilizar em seus estudos o termo “Comboio social”<sup>1</sup> para gerar a percepção de uma camada protetora formada pelos membros que compõem o grupo relacional das pessoas. Assim, esse modelo teórico foi se desenvolvendo a partir de pesquisas e aplicações práticas em diversas populações e culturas.

Neste contexto, o comboio representa as pessoas que estão conectadas à rede dos indivíduos. Essa rede possui características estruturais como: quantidade de pessoas, idade, gênero, tempo de relacionamento, proximidade geográfica e frequência de contato; e também características funcionais, que se referem aos papéis de suporte e apoio recebidos e fornecidos. De acordo com Antonucci e Akiyama (1987), esses aspectos estruturais e funcionais entre os membros do comboio vão variar de acordo com o estágio do ciclo vital em que as pessoas e famílias se encontram. Dessa forma, com o processo do envelhecimento e as mudanças familiares, pessoas podem ser excluídas e incluídas na rede dos indivíduos.

Desde então, o modelo teórico vem sendo utilizado para compreender as relações sociais em diversos contextos como, por exemplo, no âmbito familiar. No decorrer do tempo, os princípios básicos do modelo foram sendo modificados para abarcar a complexidade intrínseca das relações sociais e suas influências na saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas (ANTONUCCI; BIRDITT; AJROUCH, 2011).

Esse modelo compreende que, ao longo da vida, as pessoas são protegidas por meio do recebimento e fornecimento de suporte dos seus relacionamentos sociais e, assim, essas relações contribuem para o enfrentamento diante dos desafios do ciclo vital das pessoas. Nesse aspecto, essa visão considera que, com o passar dos anos, esses relacionamentos são dinâmicos, ao mesmo tempo em que alguns elementos relacionais permanecem estáveis (ANTONUCCI *et al.*, 2011; KAHN; ANTONUCCI, 1980).

Dentro dos laços intergeracionais ocorrem múltiplas transições e na medida em que ocorrem essas mudanças em diferentes fases da vida os papéis intergeracionais das pessoas também mudam como, por exemplo, quando um filho se torna pai, enquanto o outro se torna avô. Além desses papéis, as experiências ao longo do tempo de estudante, trabalhador ou membro da comunidade continuam a mudar e moldar os relacionamentos duradouros (ANTONUCCI *et al.*, 2011).

Para o estudo dessas relações, no modelo do Comboio Social foi desenvolvido um método em forma de

mapa hierárquico composto por três círculos concêntricos com a palavra “você” escrito no centro, sendo delimitados três níveis de proximidade e importância.

As pessoas devem nomear membros para cada nível, sendo instruídas que os círculos podem ficar cheios ou vazios e, em seguida, são realizadas as perguntas que guiam as nomeações para cada um dos níveis: 1. “Quais são pessoas que você considera que são tão próximas que é difícil imaginar a vida sem elas?”; 2. “Quais são as pessoas que você considera que são próximas e importantes, mas que não foram mencionadas no primeiro círculo?”; 3. “Quais são outras pessoas próximas e importantes o bastante para estar na sua rede social, mas que não foram mencionadas nos outros círculos?”.

Assim, o produto final é formado pelo comboio de relações sociais das pessoas. Além das nomeações, o modelo identifica as características pessoais e situacionais dos membros que compõem o comboio. As características pessoais, como idade, gênero, podem mudar à medida em que o indivíduo cresce e amadurece. Já as características situacionais incluem grupos e organizações aos quais os indivíduos pertencem e direcionam demandas e expectativas de papéis. Antonucci, Birditt e Ajrouch (2011) afirmaram que as experiências de vida anteriores e os estágios da vida certamente influenciam de forma diferenciada como os eventos e relações atuais são experienciados e interpretados.

Neste cenário, o conceito de comboio oferece uma visão do porquê e de como as trocas de suporte são tão poderosas, considerando que existem diversas maneiras pelas quais o apoio pode ser fornecido, recebido, percebido e avaliado por meio dos contextos e ao longo do tempo. Os apoios instrumentais e financeiros são tipos específicos de apoio tangível, enquanto que o apoio emocional é um exemplo de apoio intangível. Neste âmbito, a prestação de cuidados representa um tipo de apoio social importante que pode ser tanto tangível (cuidados instrumentais) como intangível (apoio emocional) (ANTONUCCI *et al.*, 2011).

Um dos tipos mais importantes de trocas entre gerações consiste na prestação de cuidados. Este tipo de apoio possui variações de acordo com as diferenças das características pessoais dos indivíduos que fornecem e recebem esses cuidados, moldando a experiência de trocas de cuidados intergeracionais (ANTONUCCI *et al.*, 2011). As características situacionais, como a dinâmica do contexto familiar, também irão influenciar a oferta de suporte de cuidado. Kahn e Antonucci (1980) afirmaram

<sup>1</sup> Traduzido no Brasil também por “escolta social”.

que dentro do comboio de relações sociais há uma hierarquia natural de pessoas de quem um indivíduo prefere receber apoio e assistência.

O modelo de comboio traz as influências das características pessoais e situacionais desde a estrutura e composição do comboio até o bem-estar, saúde e qualidade de vida, ao mesmo tempo em que os elementos interagem e são influenciados entre si. Todos esses aspectos existem dentro de um período de vida que reconhece a mudança ao longo do tempo (FULLER; AJROUCH; ANTONUCCI, 2020).

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo e transversal, que teve como objetivo geral analisar a percepção das gerações acerca do suporte e apoio familiar fornecidos e recebidos entre elas, em lares multigeracionais, após a recoabitação. No planejamento desta pesquisa buscou-se encontrar narrativas que trouxessem as experiências construídas entre os encontros intergeracionais de famílias ao longo do tempo. Para tanto, foi desenhado um contorno metodológico de natureza qualitativa em busca de um conhecimento das histórias, relações, crenças e percepções de subjetividades que vivenciam uma realidade social dinâmica e rica de significados (MINAYO, 2014).

### Participantes

A pesquisa foi realizada com três famílias multigeracionais. Foi entrevistada uma pessoa de cada geração sendo um total de nove participantes. Os critérios de inclusão para a participação foram: residir em um lar multigeracional decorrente da recoabitação, por parte da 2ª geração, por, no mínimo, seis meses; a 1ª geração ter 60 anos ou mais e a 3ª geração possuir idade a partir dos 11 anos. Não foram delimitados critérios quanto ao sexo, escolaridade e classe social dos participantes.

### Instrumentos

1. *Questionário biosociodemográfico*: para coletar as informações básicas dos membros das famílias, como: idade, sexo, prática religiosa, escolaridade, profissão/ocupação, renda, estado de saúde, entre outros.

2. *Roteiro de entrevista semiestruturada*: composto por cinco perguntas que atendiam aos objetivos da pesquisa.

3. *Diagrama de Escolta Social/Comboio Social*: proposto por Kahn e Antonucci nos anos 80 e adaptado para versão brasileira por Paula-Couto *et al.* (2008). Esse instrumento é apresentado por meio de uma estrutura gráfica composta por três círculos concêntricos e hierárquicos com o participante representado no meio pela palavra “você”. No círculo 1 é requisitado que sejam inseridas as pessoas que são muito próximas do participante e que ele não consegue imaginar a vida sem elas. Em seguida, no segundo círculo é solicitado que sejam identificadas as pessoas que são próximas do participante, mas que ainda não foram citadas. E, por fim, no círculo 3, são colocadas as pessoas que ainda não foram mencionadas, porém que são importantes. Após o preenchimento, são realizadas perguntas sobre os tipos de suportes (recebidos e fornecidos) das pessoas identificadas pelo participante.

4. *Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF e IPSF-ID)*: desenvolvido por Baptista (2009, 2013; BAPTISTA; SOARES; GRENDENE, 2018). O público-alvo do IPSF é de 11 a 57 anos. Para o público com idade maior que 60 anos, o autor Baptista forneceu a esta pesquisadora o IPSF-ID. Eles avaliam a percepção do suporte familiar a partir de três dimensões: afetivo-consistente, adaptação familiar e autonomia.

### Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os encontros ocorreram entre os meses de novembro a dezembro de 2020, nas residências das famílias que residiam em municípios do interior de Pernambuco. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu o CAAE de número 24377219.1.0000.5206. Todos os participantes adultos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e os adolescentes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme disposto na Resolução CNS 466/2012.

A coleta de dados foi realizada em entrevista única e individual com cada geração, com duração média de 50 minutos. Após a aprovação e assinatura dos termos pelos participantes, deu-se início à aplicação dos instrumentos. As entrevistas foram gravadas com autorização e, posteriormente, transcritas de forma literal.

Diante do contexto causado pela situação anormal caracterizada como “Estado de Calamidade Pública”, em virtude da emergência de saúde pública decorrente da COVID-19, para a realização desta pesquisa, foram seguidas todas as medidas de biossegurança apresentadas



pelos órgãos governamentais e pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Utilizou-se a “Análise de Conteúdo Temática” com base na estruturação feita por Bardin (2016), bem como nas reflexões adicionais de Minayo (2014) acerca da análise da pesquisa qualitativa no âmbito social e da saúde. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2016, p. 15), envolve “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos participantes

A pesquisa foi realizada com uma pessoa de cada geração em três famílias multigeracionais. No Quadro 1 é possível observar os perfis sociodemográficos dos membros das famílias participantes deste estudo. Como forma de resguardar suas identidades, os participantes receberam nomes fictícios, assim optou-se por colocar sobrenomes de três poetas.

A religião predominante entre os entrevistados foi a Católica, seguida da Evangélica. No decorrer das entrevistas da 1ª e 2ª geração, as participantes traziam aspectos religiosos em sua fala como forma de desejar proteção e bons sentimentos à sua família, principalmente para a 3ª geração.

**Quadro 1** - Perfil sociodemográfico dos participantes.

Família	Nome	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão	Renda	Estado Civil	Religião
Suassuna	Salete	74	F	Superior Completo	Aposentada/ Professora	R\$ 3.000,00	Casada	Católica
	Simone	44	F	Superior Completo	Professora	R\$ 2.300,00	Casada	Católica
	Sara	20	F	Superior Cursando	Técnico no TJPB	R\$ 1.500,00	Solteira	Católica
Drummond	Dolores	72	F	2º Grau Completo	Aposentada/ Professora	R\$ 11.000,00	Viúva	Católica
	Dávila	47	F	Superior Completo	Servidora Pública	R\$ 3.000,00	Divorciada	Católica
	Diana	15	F	Ensino Médio Cursando	-	-	Solteira	Católica
Lispector	Liliana	73	F	2º Grau Incompleto	Aposentada	R\$ 1.045,00	Viúva	Evangélica
	Laísa	50	F	Superior Completo	Professora	R\$ 1.045,00	Casada	Evangélica
	Liam	16	M	Ensino Médio Cursando	-	-	Solteiro	Não tem

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

### Suporte e apoio familiar entre as gerações

Nesta categoria buscou-se analisar a percepção das gerações acerca do suporte e apoio familiar fornecidos e recebidos entre elas. A construção das perguntas desse eixo foi baseada nas “características funcionais” do modelo de Comboio Social (KAHN; ANTONUCCI, 1980). Além disso, as aplicações de dois instrumentos também contribuíram para a compreensão desse cenário do suporte familiar: o IPSF (BAPTISTA, 2009) e o Diagrama de Escolta Social (adaptação brasileira de PAULA-COUTO *et al.*, 2008). Essas informações possibilitaram levantar hipóteses acerca dos tipos de laços estabelecidos entre os membros dessas famílias, por meio

da compreensão do modo como esses familiares fornecem e recebem suporte e apoio uns aos outros.

Salete, Dolores e Liliana, participantes da primeira geração, trouxeram discursos de que elas sempre fornecem ajuda a todos que precisam, destacando os cuidados de saúde e o apoio financeiro, conforme mostram os relatos a seguir:

*“De tudo eu ajudo, a todos, no que eu puder ajudar eu faço. Meus filhos sempre me procuram para dar conselhos ou saber minha opinião. Às vezes também em questão de ajuda financeira” (Salete, 74 anos).*

*“Eu cuido de todo mundo. E, principalmente, cuido da saúde da minha neta, porque ela é diabética. Também quando precisam eu dou ajuda financeira à minha irmã e minha filha, mas graças a Deus nunca precisei pedir ajuda desse tipo a ninguém” (Dolores, 72 anos).*

*“Com todos eles eu tenho maior cuidado. Quando sai, já fico ‘botou a máscara?’, quando chega ‘lavou as mãos e botou álcool?’. Toda a minha preocupação é com a saúde deles. Se eles precisarem de ajuda financeira eu dou, mas também se eu precisar eu sei que eles dão também” (Liliana, 73 anos).*

Nesse contexto, é necessário considerar os efeitos das questões de gênero, compreendendo que a idade e o gênero são dois dos principais aspectos que influenciam as diferenças entre membros da população e, por consequência, os diferentes papéis familiares. As contribuições dos estudos da socióloga Alda Britto da Motta trazem discussões acerca de gênero, relações familiares e as fases do ciclo vital. A autora apontou a centralidade das mulheres nos relacionamentos familiares, sendo elas que “tradicionalmente tecem ou intermedeiam as relações domésticas e de família, mantendo unidas duas ou três gerações” (BRITTO DA MOTTA, 2019, p. 301).

A instituição família é compreendida como um contexto fundamental que dá forma às relações de gênero e entre as gerações. E, com o aumento da longevidade, vem apresentando outras especificidades como a presença simultânea de várias gerações (BRITTO DA MOTTA, 2003, 2019). No cenário da internalização dos fatores socioculturais envolvidos nesse processo, apesar das mudanças sociais contemporâneas, destaca-se a presença das atribuições tradicionais do papel feminino. De maneira geral, a mulher continua sendo a pessoa que está no lugar de fornecer um amor incondicional e de cuidar do lar e dos outros membros da família, o que se intensifica quando se refere a mulheres idosas (LINS DE BARROS, 2013).

Desse modo, para além da vinculação e do apego, muitas mulheres idosas que vivem em lares multigeracionais podem sentir o peso da obrigação de dar o suporte aos seus filhos e netos em situações de crise como é o caso de divórcio e desemprego (CUNHA, 2017). Em um cenário atual, Britto da Motta (2019) trouxe outras características centrais das mulheres mais longevas: são frequentemente viúvas, trabalhadoras, emancipadas ou pensionistas e cada vez mais se tornando chefes de família,

que é o caso das idosas deste estudo.

A segunda geração relatou outros tipos de suporte que elas fornecem e/ou recebem das outras gerações:

*“Tem o cuidado que tenho com minha mãe e ela comigo, a presença dela me transmite muita confiança e segurança. A minha filha mais velha, ela é um suporte muito grande. No que eu preciso ela me ajuda. Já a minha mais nova não é assim” (Simone, 44 anos).*

*“Eu sou meio relaxada no sentido de cuidados de saúde, minha mãe é mais cuidadosa. Eu tenho a preocupação com meus filhos, se precisar de um remédio eu dou, mas não tenho aquela coisa de ficar lembrando, eu esqueço. Minha mãe que lembra a minha filha” (Dávila, 47 anos).*

*“Forneço muito apoio emocional, porque eu digo sempre que sou o baluarte<sup>2</sup> da casa. Às vezes meu esposo discorda da minha sogra, por que eles têm temperamentos diferentes, aí eu fico ali no meio, mediando as coisas para não ter atrito” (Laísa, 50 anos).*

Observando os relatos de Dolores e Dávila nota-se que a avó se referiu, mais uma vez, à preocupação e cuidado com relação ao controle da diabetes da neta, enquanto que a mãe da adolescente expressou dificuldades de lembrar das medicações e enfatizou que quem faz essa função é a idosa. Um outro destaque se refere à fala de Laísa, quando ela afirmou fornecer muito apoio emocional, principalmente quando há situações de conflitos entre os membros do lar e ela assume uma função mediadora, situação a qual remete às características da “geração sanduíche”, por se tratar de adultos de meia idade que se localizam entre demandas simultâneas das outras gerações (pais idosos e filhos dependentes).

No decorrer dos estudos, a função da geração sanduíche recebeu uma conotação negativa caracterizada pela sobrecarga diante de muitas demandas de cuidado. Entretanto, também é preciso avaliar que a formação de lares multigeracionais apresenta demandas e necessidades que não são restritas a apenas uma geração e, por isso, se configura também como uma fonte de ajuda e colaboração entre os membros da família buscando gerar benefícios a todas as gerações que compartilham dessa dinâmica.

Nesse quesito do apoio familiar, a terceira

<sup>2</sup> Sentido figurado: fortaleza; aquela que sustenta, protege e dá segurança.



geração também relatou situações das quais forneceram suporte aos pais, avós e irmão:

*“Eu ajudo a minha avó em casa, porque ela tem mais idade” (Sara, 20 anos).*

*“Como eu e minha mãe somos muito amigas, às vezes quando ela vem me procurar eu tento dar o suporte a ela. Muitas vezes eu não recebo esse suporte, mas às vezes sim” (Diana, 15 anos).*

*“Forneci muito suporte ao meu avô quando ele estava doente. Para meu irmão também, sempre forneço ajuda no que ele precisa. A minha mãe também, quando ela tem coisa do trabalho que eu posso ajudar. Meu pai, quando estava na faculdade, eu ajudava ele a estudar” (Liam, 16 anos).*

A análise dessas trocas de apoio funcional e/ou emocional não se limita às interações do presente, mas envolve também as experiências vivenciadas nesses relacionamentos ao longo do tempo. As percepções da reciprocidade das trocas entre as gerações influenciam os sentimentos cultivados entre os membros da família e a frequência de interação (BENGTSON; OYAMA, 2007). Um exemplo dessa construção é o relacionamento entre Laísa e sua sogra Liliana, há um histórico relacional que não pode ser descartado quando se analisa as suas interações atuais.

Esses fatores destacam a importância da construção qualitativa das relações intergeracionais no

âmbito familiar, bem como os tipos de suporte fornecidos e recebidos. As características funcionais dos membros de um comboio vão sofrer mudanças diante do estágio do ciclo vital em que os indivíduos e as famílias estão localizados, bem como a partir de situações de crise e transição familiar que venham a surgir com o passar do tempo (ANTONUCCI; AKIYAMA, 1987).

Especificamente, nos diagramas de escolha foram identificados seis tipos de relação de suporte recebidos e fornecidos pelos participantes, são elas: (1) confidenciar coisas que são importantes; (2) ser tranquilizado e estimulado em momentos de incerteza; (3) ser respeitado; (4) ser cuidado em situação de doença; (5) conversar quando está triste, nervoso ou deprimido; e (6) conversar sobre a própria saúde (Quadro 2).

Na família Suassuna, observa-se a presença significativa da neta e filha mais velha, Samanta, como uma das fontes de suporte das primeiras gerações. Outro ponto percebido é a questão de Salete e Simone afirmarem que fornecem cuidados de saúde a todos do comboio, enquanto que para serem cuidadas contam mais com os filhos e, no caso de Simone, especificamente, a filha mais velha e sua mãe idosa.

No quesito “Conversar quando está triste, nervoso ou deprimido”, Salete relatou que: *“eu não converso com ninguém, eu fico na minha, porque o coração é meu, pode sofrer, mas o rosto é do meu irmão, deve sorrir”*. Essa frase final traz um dos dizeres de Santa Teresinha do Menino Jesus no sentido de não demonstrar sofrimento ao outro e trazer sempre o sorriso (explicado pela participante posteriormente).

**Quadro 2** – Características funcionais do comboio – recebimento e fornecimento de suporte.

Participantes	Confidenciar coisas importantes	Ser tranquilizado e estimulado em momentos de incerteza			Ser respeitado		Ser cuidado em situações de adoecimento		Conversar quando está triste, nervoso ou deprimido		Conversar sobre a própria saúde	
		Filhos e neta mais velha	Filhos e neta mais velha	Neta mais velha	Todos	Todos	Filhos	Todos	Ninguém	Filhos	Filha	Neta mais velha
<b>Salete</b>	Filhos	Filhos e neta mais velha	Filhos e neta mais velha	Neta mais velha	Todos	Todos	Filhos	Todos	Ninguém	Filhos	Filha	Neta mais velha
<b>Simone</b>	Mãe, filhas e marido	Filhos e irmão	Mãe	Filhos	Filhos	Mãe	Filha mais velha e mãe	Todos	Mãe	Filhas	Mãe	Filhas
<b>Sara</b>	Namorado e mãe	Amiga	Tio, avó materna e mãe	Prima e pai	Pais e avó materna	Avó materna e pai	Namorado e avó materna	Irmã e amiga	Prima e tio	Avó paterna	Pai	Pai
<b>Dolores</b>	Filha	Todos os filhos	Todos os filhos	Todos os filhos	Todos	Todos os filhos	Filhos e irmã	Todos	Filha e irmã	Amigas	Filhos	Amiga
<b>Dávila</b>	Irmã e mãe	Filha e mãe	Irmã	Filha	Irmãos, amigas, mãe e filhos	Todos	Mãe	Filhos e mãe	Irmã	Filha	Mãe	Amiga
<b>Diana</b>	Namorado	Mãe e amiga	Mãe	Namorado	Namorado e mãe	Mãe	Avó materna	Amiga	Namorado	Namorado	Mãe	Mãe
<b>Liliana</b>	Irmãos e netos	Nora	Nora	Nora	Todos	Todos	Todos	Todos	Neto mais novo e nora	Amiga	Nora	Nora
<b>Laísa</b>	Esposo, irmã e amiga	Irmã, amiga e esposo	Esposo e pastor	Esposo, irmãs e amigas	Todos	Todos	Esposo e sogra	Sogra, esposo e filhos	Esposo	Esposo	Esposo e amigas	Esposo
<b>Liam</b>	Mãe	Irmão	Pais e irmão	Pais e irmão	Todos	Todos	Mãe	Ninguém	Mãe e irmão	Mãe	Irmão	Irmão

De quem recebe

A quem fornece

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Percebe-se que características religiosas assumem influência importante na forma de pensar e interpretar as situações do cotidiano dessas famílias, principalmente, na perspectiva da primeira geração. Na rede de suporte de Sara, percebe-se a presença de outros familiares e nos aspectos dos cuidados em momento de adoecimento, a jovem afirmou receber do seu namorado e da avó materna, enquanto fornece esses cuidados à irmã e a uma amiga.

Na família Lispector, Dolores apontou receber de seus filhos todos os seis tipos de suporte e trouxe

também as amigas como pessoas que a procuram para conversar quando estão tristes ou sobre alguma questão de saúde. Dávila indicou a sua mãe como fonte de suporte em quatro situações e, quanto ao fornecimento, ela apontou seus filhos, especialmente a filha em cinco itens. Já na rede de suporte de Diana apareceram o namorado e mãe como fontes de apoio frequentes. Especificamente, quanto aos cuidados em momento de adoecimento, a adolescente citou a avó materna como a pessoa da qual recebe esse cuidado, enquanto que para fornecer ela mencionou uma amiga.



Segundo Antonucci et al. (2011), uma das formas mais importantes de trocas intergeracionais consiste na prestação de cuidados. Esse tipo de suporte tem variações relacionadas com as diferenças das características pessoais de quem fornece e recebe esses cuidados, influenciando a vivência de trocas de cuidados entre as gerações. As características situacionais, como a dinâmica da família, também influenciam o fornecimento de suporte de cuidado. Kahn e Antonucci (1980) apontaram que dentro do comboio de relações sociais há uma hierarquia natural de pessoas de quem um indivíduo prefere receber apoio e assistência. E isso está intimamente ligado às expectativas de obrigações filiais e parentais relacionados aos papéis familiares (conteúdo da próxima categoria deste estudo).

Em se tratando das informações obtidas por meio dos instrumentos IPSF e IPSF-ID, os resultados demonstraram que na família Suassuna, de modo geral, o suporte familiar foi percebido como alto em todas as dimensões. Especificamente, a terceira geração teve uma pontuação médio-baixa em dois fatores (afetivo-consistente e autonomia) e, por meio de uma avaliação qualitativa, as respostas de Sara trouxeram em alguns momentos dificuldades na consistência das regras familiares.

A família Drummond apresentou índice geral alto nas duas primeiras gerações e, em contrapartida, um resultado geral médio-baixo por parte da terceira geração (adaptação e autonomia). No fator adaptação, o inventário de Dávila trouxe, na opção “às vezes”, a existência de sentimentos e comportamentos negativos, como irritação, falta de compreensão, competição, culpa e brigas. Nas respostas da terceira geração, houve uma pontuação médio-baixa geral, com ênfase no fator 2 e 3. Na opção “às vezes” a adolescente apontou a existência de problemas emocionais familiares, brigas, falta de compreensão, competitividade e sentimento de exclusão na sua família, além de pouca autonomia para desempenhar suas atividades e expressar-se, queixando-se de pouca liberdade.

Os índices gerais da família Lispector mostraram uma oscilação que vai do alto até o médio-

baixo. A segunda geração apresentou algumas dificuldades de adaptação e autonomia, Laísa expôs em suas respostas, na opção “quase sempre ou sempre” a presença de brigas, sentimento de estranheza e vergonha com relação à sua família, bem como na opção “às vezes” apresentou a existência de raiva, culpa, falta de compreensão, amiliares interesseiros e competitividade. No fator autonomia Laísa marcou na opção “às vezes” referentes à falta de privacidade, liberdade e poder de decisão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das narrativas dos participantes foi possível perceber que a primeira e a segunda gerações trouxeram o “cuidado familiar” como aspecto central no cenário do suporte que elas fornecem. Também ficou evidente a presença das atribuições tradicionais do papel feminino, como a pessoa que está no lugar de fornecer um amor incondicional e de cuidar do lar e dos outros membros da família.

Em geral, as famílias apresentaram uma boa percepção do suporte familiar entre as gerações. Destacou-se a necessidade de analisar as trocas de apoio funcional e/ou emocional para além das interações do presente, buscando compreender também os marcadores históricos das experiências vivenciadas nesses relacionamentos ao longo do tempo. Por meio dessas considerações, compreende-se que, apesar das mudanças socioculturais, as relações intergeracionais no contexto familiar mostraram-se sólidas. A família permanece com a função de suporte social dos seus membros, principalmente em momentos de crise e mudanças familiares (divórcio, adoecimento, morte e luto).

Assim, diante da concepção de comboio social, ao longo da vida, as pessoas são protegidas por meio do recebimento e fornecimento de suporte dos seus relacionamentos sociais e, como pode-se perceber nos relatos dos participantes, essas relações contribuem para o enfrentamento diante dos desafios do ciclo vital das pessoas.

## REFERÊNCIAS

ANTONUCCI, T. C.; AKIYAMA, H. Social networks in adult life and a preliminar examination of the convoy model. *Journal of Gerontology*, v. 42, n. 5, p. 519–27, 1987

ANTONUCCI, T. C.; BIRDITT, K. S.; AJROUCH, K. Convoys of social relations: Past, present, and future. In: FINGERMAN, K. L.; BERG, C. A.; SMITH, J.; ANTONUCCI T. C. (Eds.). *Handbook of life-span development*. Springer Publishing Company, 2011. p. 161–182.

ANTONUCCI, T. C.; BIRDITT, K. S.; SHERMAN, C. W.; TRINH, S. Stability and change in the intergenerational family: a convoy approach. **Ageing and Society**, v. 31, p 1084-1106, 2011.

BAPTISTA, M. N. **Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)**. v. 1. São Paulo: Vetor, 2009.

BAPTISTA, M. N. **Inventário de Percepção do Suporte Familiar para Idosos (IPSF-ID)**. 2013. (Inventário disponibilizado pelo autor à pesquisadora). Universidade São Francisco.

BAPTISTA, M. N.; SOARES, T. F. P.; GRENDENE, F. Evidências de Validade de Construto do Inventário de Percepção de Suporte Familiar para Idosos – IPSF-ID. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 113-134, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279p.

BENGTSON, V. L.; OYAMA, P. S. Intergenerational Solidarity: Strengthening Economic and Social Ties. **Expert Group Meeting**, United Nations Headquarters, out. 2007.

BRITTO DA MOTTA, A. Espaço doméstico e gerações: disputas veladas e renúncias ambíguas. **Anais... do XI Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste**. Aracaju, Universidade Federal de Sergipe, 2003.

BRITTO DA MOTTA, A. Famílias de Centenários no Brasil: Gênero e Relações de Família. In: PAREDES, M.; MONTEIRO, L. **Desde la niñez a la vejez: Luchas, resistencias y actores emergentes**. ALAS, 2019. p. 299-323.

CAMARANO, A. A. Diferenças na legislação à aposentadoria entre homens e mulheres: breve histórico. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**, v. 62, 2017.

CAMARANO, A. A. Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4169-4176, 2020.

CAMARANO, A. A. Relações Familiares, Trabalho e Renda entre idosos. In: BARROS JÚNIOR J. C. (org.). **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. São Paulo: Editora Edicon: 2009. p. 81-96.

CAMARANO, A. A.; EL GHOURI, S. K.; Família com idosos: ninhos vazios? **Texto para discussão**, n. 950, Instituto de Pesquisas Econômicas, Rio de Janeiro, 2003.

CAMARANO, A. A.; FERNANDES D. Condições de empregabilidade do trabalhador mais velho. In: DE NEGRI, J. A.; ARAÚJO, B. C.; BACELETTE, R. (orgs.). **Desafios da nação: artigos de apoio**. Brasília: Ipea; 2018. p. 193-229.

CUNHA, U. C. **Idosas que chefiam lares multigeracionais: escolha ou falta de opção?** 2017. 65 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017.

CUNHA, U.; DIAS, C. M. S. B. A recoabitação dos filhos e netos na perspectiva de idosas chefes de família. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo (RS), v. 12, n. 2, p. 599-616, maio/ago. 2019.

FULLER, H. R.; AJROUCH, K. J.; ANTONUCCI, T. C. The Convoy Model and Later-Life Family Relationships. **Journal of Family Theory & Review**, v. 12, n. 2, p. 126-146, 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)**. Microdados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27258&t=resultados>. Acesso em: 10 dez. 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)**. Microdados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

KAHN, R. L.; ANTONUCCI, T. C. Comboys over the Life Course: Attachment, Roles, and Social Support. In: BALTES, P. B.; GRIM, O. G. (eds.). **Life Span Development and Behavior**. v. 3. New York: Academic Press, 1980, p. 253-286.

LINS DE BARROS, M. Transmissão de valores na família e conflitos intergeracionais: experiências femininas. **Cadernos Adenauer**, v. 14, n. 3, p. 125-143, 2013.

MINAYO, M. C. O. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.



PAULA COUTO, M. C. P.; KOLLER, S. H.; NOVO, R.; SANCHEZ-SOARES, P. Adaptação e utilização de uma medida de avaliação da rede de apoio social - diagrama da escolta - para idosos brasileiros. **Universitas Psychologica**, v. 7, n. 2, p. 493-505, 2008.

PEIXOTO, C. H.; LUZ, G. M. De uma morada a outra: processo de re-coabitação entre as gerações. **Cadernos**

**Pagu**, n. 29, p. 171-191, 2007.

SILVA, D. M.; VILELA, A. B. A.; NERY, A. A.; DUARTE, A. C. S.; ALVES, M. R.; MEIRA, S. S. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 7, p. 2183-2191, 2015.

